O tango e sua trajetória.

Sérgio Estephan[1]

O tango no Brasil pode ser considerado uma adaptação da habanera, introduzida no Brasil pelo teatro “ligeiro”, e também pela fusão de danças estrangeiras em processo de abrasileiramento, tais como a polca e a ‘schottisch’. Segundo José R. Tinhorão, o pioneiro na designação ‘tango’, foi o maestro carioca, Henrique Alves de Mesquita (1830-1906), ao adaptar duas habaneras espanholas da peça *O jovem Telêmaco*, encenada no Rio de Janeiro pela Cia de Zarzuelas Espanholas, classificando-as de *Tango do jovem Telêmaco* e *Tango do calipso*, abrindo assim, caminho p/ lançamento de sua composição, *Olhos matadores*, de 1871, acompanhada da indicação de ‘tango brasileiro’, (TINHORÃO, 1991:97). Assim, ainda segundo Tinhorão, estava aberto o caminho para que Ernesto Nazareth utilizasse o nome tango pela 1ª vez, ao compor seu *Brejeiro* em 1893, fato que o caracterizaria como o “sistematizador genial” deste gênero, segundo um de seus biógrafos, o maestro Batista Siqueira em seu *Três vultos históricos da música brasileira*. Por esta época, a maestrina Chiquinha Gonzaga já intitularia de *Tango brasileiro*, uma composição sua de 1880, denominação esta que, em diversas ocasiões, encobriria ainda a composição de lundus ou maxixes cantados e ligados a quadros do teatro de revista. Como por exemplo na revista *Cocota*, de Artur Azevedo e Moreira Sampaio, com o tango *Araúna*, popularizado posteriormente com o nome de *Cho Araúna*, ou ainda no caso da revista *A república*, também de Artur Azevedo, com o curioso tango, *Fadinho da Sabina* (TINHORÃO, 1991:99). Podemos mencionar ainda o caso do “tango brasileiro” *Gaúcho*, de Chiquinha Gonzaga, composto para a revista *Zizinha Maxixe*, de Machado Careca, “destinado a um número de dança do corta-jaca” (Idem). O mesmo autor ressalta ainda que o termo tango foi utilizado de forma genérica, também “ao indicar músicas gravadas por bandas com características marciais”, da mesma forma que “modas de viola (...) e canções sertanejas”, inspiradas no universo da “música caipira”, caso do “tanguinho” *Viola cantadeira*, de Marcelo Tupinamba (Idem, p. 101). No início dos anos de 1930, a sucesso do tango argentino fez desaperecer tal designação. Segundo a *Enciclopédia de Música Brasileira*, o tango surgiu na região espanhola de “Andaluzia, por volta de 1850, expandindo-se pelas Américas na década de 1860, aclimatando-se em alguns países sul-americanos”, como por exemplo na Argentina, quando “fundiu-se com a habanera cubana e a milonga *crioulla*”, gerando o tango argentino, e também no Brasil, quando também fundiu-se “com a havaneira, a polca e o lundu, apresentando, já nos fins da década de 1870, indícios evidentes de nacionalidade brasileira através do maxixe e do tango brasileiro ...” (p.763). Ainda segundo a mesma fonte, a habanera é caracterizada como “uma dança de salão de origem cubana, muito em voga na virada do século XIX para XX” e que influenciou o maxixe, o samba urbano brasileiro e os “meios rurais gaúchos” (p.363). Na mesma direção, Edinha Diniz observa que o tango

[1] Pós-doutorando em História e Música pela UNESP/Instituto de Artes de São Paulo, com pesquisa em andamento intitulada: *O violão instrumental brasileiro na Era do Rádio: Dilermando Reis, Garoto e Antônio Rago.*E-mail: sergioestef@hotmail.com.

veio da Espanha, chegando nas "Américas na década de 1860. Na Argentina sofreu fusão com a habanera cubana e a milonga local", lançando-se posteriormente como tango argentino". No Brasil, ainda segundo Diniz, chegou "na mesma época" e fundiu-se também com habanera cubana e mais a polca e lundu" (DINIZ, 1984: 147). A mesma autora ressalta um curioso exemplo de como os gêneros musicais eram designados de uma forma pouco criteriosa: uma "partitura manuscrita, originalmente uma polca brasileira com abertura de jongo, mais tarde definida como tango e classificada com o rótulo genérico de choro" (Idem: p.175). Quanto a origem da palavra tango, não existe um consenso. José Lino Grunewald observa que "no período colonial, na região do Prata, "os negros, ao acionarem seus instrumentos de percussão, falavam *tocá tangó*", ressaltando ainda que o tango andaluz "designou no Sul da Espanha a antiga contradança de origem renascentista", importada p/ a América com a colonização e conversão dos índios ao catolicismo (GRUNEWALD, 1984: 13). Por fim, vale mencionar a opinião do maestro Júlio Medaglia - em seu programa dedicado a este gênero e com gravações da pianista uruguaia Polly Ferman -, a respeito da origem da palavra tango: "vem do Deus Iorubá do trovão, Xango".

Bibliografia de referência

DINIZ, Edinha. *Chiquinha Gonzaga*. Rio de Janeiro: Rosas dos Ventos, 1984.

FERNANDES, Hélio de Almeida. *Tango, uma possibilidade infinita*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2000.

GRUNEWALD, José Lino. *Carlos Gardel, lunfardo e tango.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular : da modinha à lambada*. São Paulo: Art Editora, 1991.